

Sala 5
Gab. —
Est. 56
Tab. 7
N.º 1

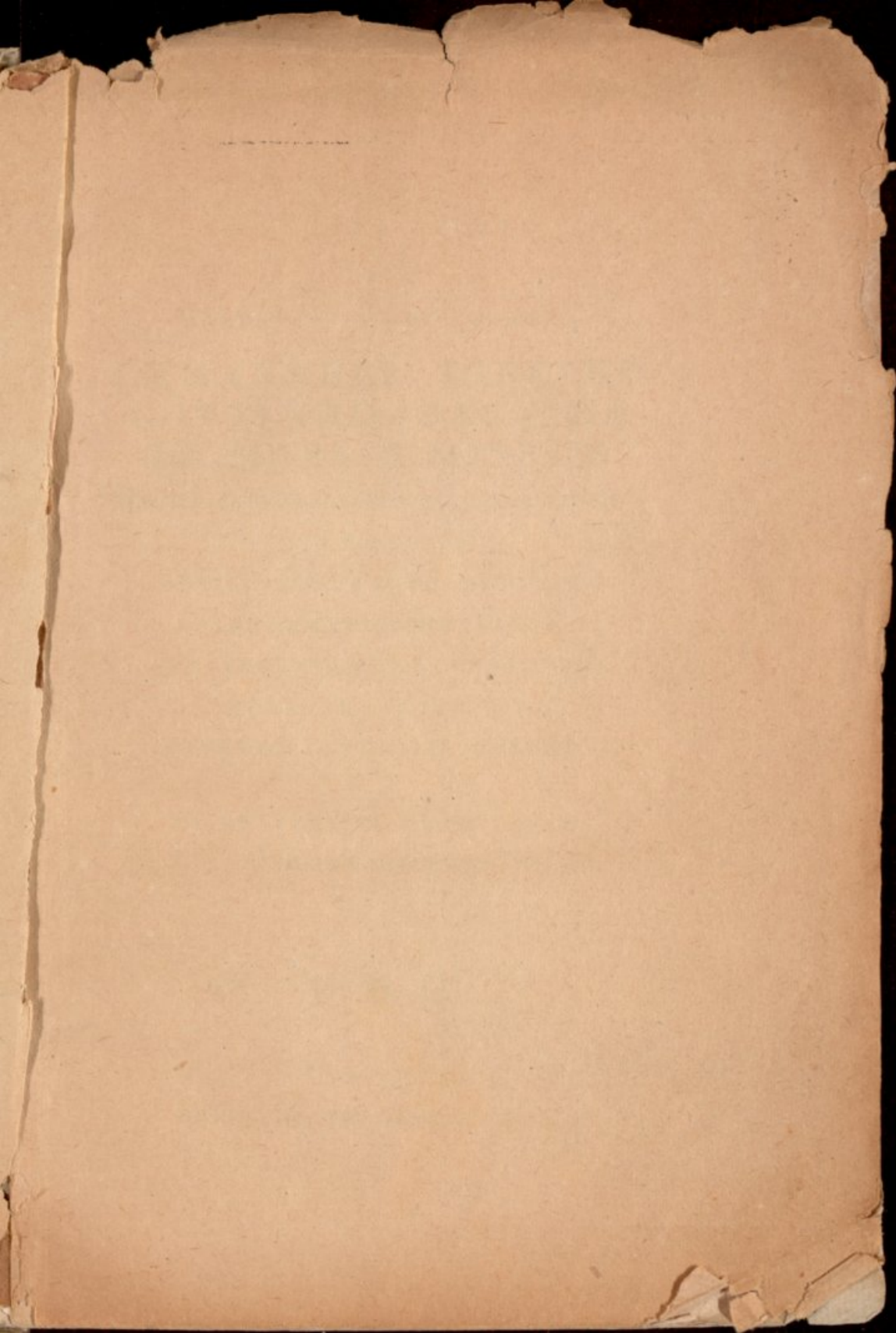
Sala 5
Gab. -
Est. 55
Tab. 7
N.º 1

UNIVERSIDADE DE COIMBRA
Biblioteca Geral



1301500922

Chaves



Sal

7890

R 1

THESES

DE

MEDICINA THEORICA E PRACTICA

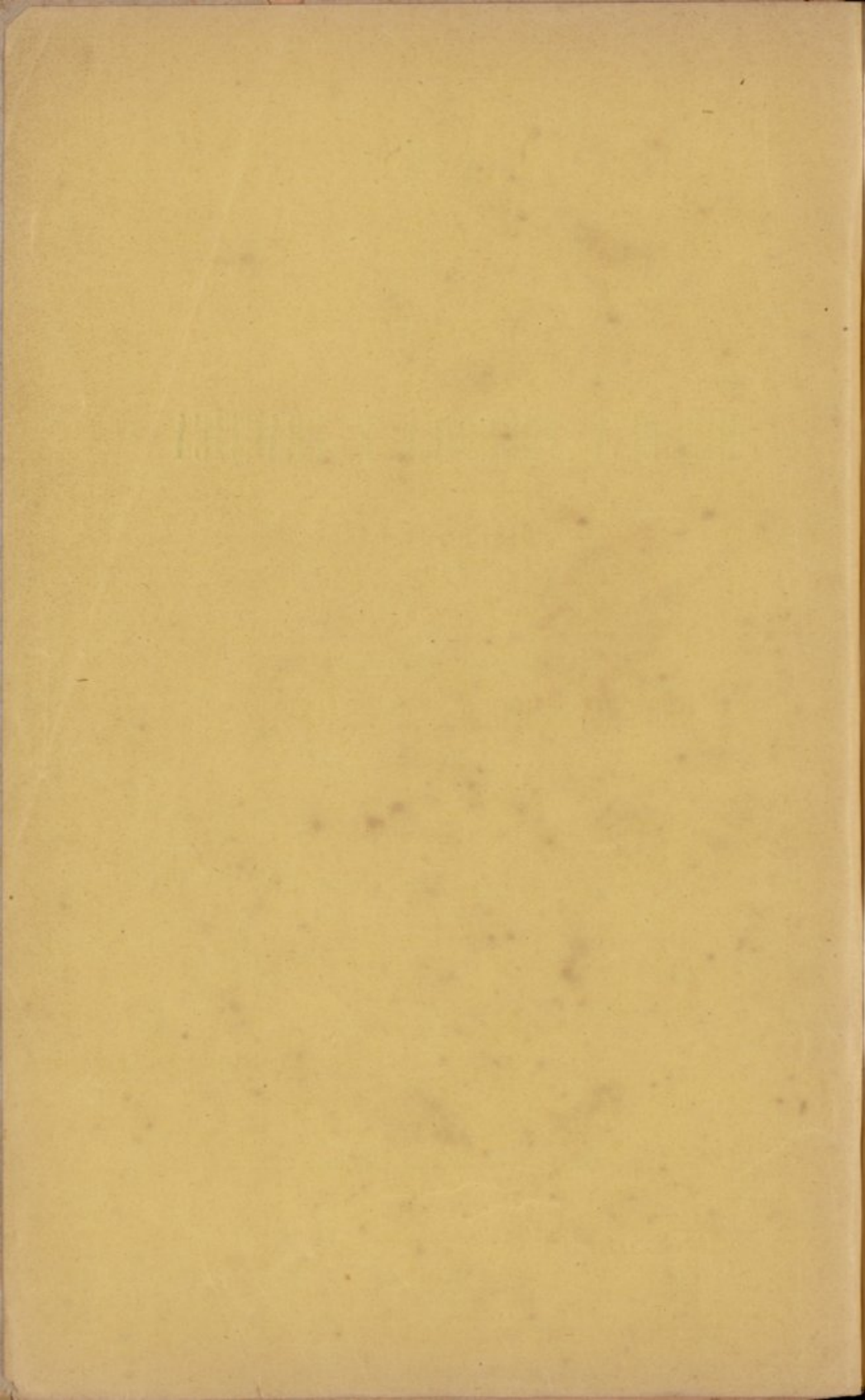
QUE

SE PROPÕE DEFENDER

NA

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Antonio Maria Henriques da Silva



THESES

DE

MEDICINA THEORICA E PRACTICA

SUB A PRESIDENCIA

THESES

DE

MEDICINA THEORICA E PRACTICA

b24536805

THESES

by

MEDICINA THEORIA E PRACTICA

THESES

DE

MEDICINA THEORICA E PRACTICA

QUE

SOB A PRESIDENCIA

DO

ILLUSTRISSIMO E EXCELLENTISSIMO SENHOR

Dr. BERNARDO ANTONIO SERRA DE MIRABEAU

LENTE DE VESPERA, SERVINDO DE LENTE DE PRIMA, DECANO
E DIRECTOR DA FACULDADE DE MEDICINA
ETC., ETC., ETC.

SE PROPÕE DEFENDER

NA

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

No dia de junho

PARA OBTER O GRAU DE DOUTOR

Antonio Maria Henriques da Silva

THESES

DE

MEDICINA THEORICA E PRACTICA

DE

SOB A PRESIDENCIA

DE

ILLUSTR. S. EXCEL. SR. DR. JOSE

D. BERNARDO ANTONIO SERRA DE MIRABET

LEITE DE VEREADOR, SERVIDOR DE LEY DE PIAUI, BRASILEIRO

E DIRECTOR DO FACULDADE DE MEDICINA

DE PIAUI, 1871

SE PROPOR DEPOSITO

EM

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

João de Sousa

PARA OBTER O GRAU DE DOCTOR

Antonio Maria Henriques de Silva

CORPO DOCENTE

DA

FACULDADE DE MEDICINA

- O Digno Par do Reino Dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo,
Lente de Prima, decano e director da Faculdade.
Dr. Bernardo Antonio Serra de Mirabeau, Lente de Vespera.
O Digno Par do Reino Dr. Manuel Pereira Dias.
Dr. José Epiphanio Marques.
Conselheiro Dr. Fernando Augusto d'Andrade Pimentel de
Mello.
Dr. Filippe do Quental.
Dr. Julio Cesar de Sande Saccadura Botte.
Conselheiro Dr. Manuel da Costa Alemão.
Dr. João Jacintho da Silva Corrêa.
Dr. Raymundo da Silva Motta.
Dr. Philomeno da Camara Mello Cabral.
Dr. Adriano Xavier Lopes Vieira.
Dr. Antonio Maria de Senna.
Dr. Augusto Antonio da Rocha.
Dr. Daniel Ferreira de Mattos Junior.
Dr. Joaquim Augusto de Sousa Refoios.
Dr. Luiz Pereira da Costa.
Dr. Basilio Augusto Soares da Costa Freire.

CORPO DOCENTE

101

FACULDADE DE MEDICINA

- Digno Pai do Reino Dr. Lourenço d'Almeida e Azevedo,
Leite de Prata, deano e director da Faculdade.
Dr. Bernardino Antonio Soares de Miranda, Leite de Yaspere.
O Digno Pai do Reino Dr. Manuel Pereira Dias.
Dr. José Epiphânio Marques.
Conselheiro Dr. Francisco Augusto d'Almeida Pimentel de
Mello.
Dr. Filipe de Gouveia.
Dr. João César de Santa Rozalia Bona.
Conselheiro Dr. Manuel da Costa Almeida.
Dr. João Jacinto da Silva Costa.
Dr. Francisco da Silva Costa.
Dr. Theodoro de Castro Mello Cabral.
Dr. Adriano Xavier Lopes Vieira.
Dr. Antonio Maria de Sousa.
Dr. Augusto Antonio da Rocha.
Dr. Manoel Pereira de Mattos Junior.
Dr. Joaquim Augusto de Sousa Brito.
Dr. Luiz Pereira da Costa.
Dr. Basilio Augusto Soares da Costa Freire.

Approvadas pela commissão.

Coimbra, 17 de março de 1890.

Dr. Manuel da Costa Alemão.

Dr. João Jacintho da Silva Corrêa.

Dr. Raymundo da Silva Motta.

Imprimam-se.

Em Congregação da Faculdade de Medicina de 19 de
março de 1890.

Dr. Bernardo Antonio Serra de Mirabeau.

Approvada pela commissão

Coimbra, 17 de março de 1890.

Dr. Manuel de Costa Almeida
Dr. João Antonio de Silva Costa
Dr. Raymundo de Silva Maia

Impressum de

Em Congregação da Faculdade de Medicina de 19 de
março de 1890.

Dr. Manoel Antonio Silva de Miranda

PRIMEIRA SECÇÃO

A

SEU IRMÃO

JOSÉ MARIA HENRIQUES DA SILVA

BACHAREL FORMADO EM DIREITO

E

CONSERVADOR DO REGISTRO PREDIAL

1870

JOSE MARIA HENRIQUES DA SILVA

DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

PRIMEIRA SECÇÃO

Anatomia humana e comparada. Histologia
e Physiologia geral

VII

I

A arteria pulmonar é um vaso terminal.

II

O cerebro muda de posição relativamente á caixa craneana nas differentes attitudes que toma o corpo do homem.

III

A existencia no homem de órgãos rudimentares, sem valor algum funcional, indica relações de parentesco morphologico com os outros animaes.

IV

A estructura dos elementos primitivos dos musculos não justifica a divisão dos musculos em lisos e estriados.

V

As cellulas de Purkinge contém nucleos perfeitamente distinctos, como os descreve Ranvier.

VI

Uma das fórmas pelas quaes os nervos terminam nos musculos voluntarios da rã, consiste n'uma réde filamentar.

VII

A calorificação no homem resulta especialmente da intervenção do systema nervoso ganglionar, e dos phenomenos chimicos que se verificam no organismo.

VIII

A vida da cellula denuncia-se pela instabilidade e mobilidade do seu proto-plasma.

IX

O funcionamento do organismo é em parte independente das mutações nutritivas.

X

O homem no exercicio da sua actividade physiologica elabora substancias venenosas.

SEGUNDA SECÇÃO

Physiologia especial e hygiene privada. Medicina operatoria.
Anatomia pathologica e Toxicologia

I

O calor animal intervem como agente motor da circulação capillar.

II

A glycemia animal é uma fermentação semelhante ás que effectuam os fermentos figurados.

III

A hydroterapia é um elemento importante para manter o equilibrio das funcções organicas, e augmentar a energia vital.

IV

Na operação da lithotricia preferimos o processo das sessões prolongadas.

V

No tractamento dos kystos hydaticos do figado, a laparotomia é o processo cirurgico que offerece mais segurança na applicação e garantias nos resultados.

VI

A theoria da emigração de Cohnheim, applicada á geração do pus, é falsa.

VII

Todos os tecidos organicos derivam respectivamente de tecido embryonario especifico.

VIII

Achamos perigosa e até contra-indicada a applicação da atropina para combater os effeitos toxicos da morphina.

IX

Os effeitos toxicos do alcool são combatidos pela applicação da strychnina, dentro de certos limites.

TERCEIRA SECÇÃO

Therapeutica geral. Materia medica e pharmacia. Pathologia geral e historia geral da Medicina. Pathologia cirurgica.

I

Para estabelecer a therapeutica especifica das doenças infecto-contagiosas e virulentas, o caminho mais seguro consiste no estudo biologico dos microbios.

II

A theoria da decomposição do chloral em chloroformio e formiato não explica a acção physiologica e therapeutica da primeira substancia.

III

A antipyrina é um moderador da inervação sensitiva e da febre.

IV

A creolina deve ser preferida, como antiseptico e desinfectante, ao acido phenico, bichloreto de mercurio e iodoformio, quando se actua em superficies extensas e absorventes.

V

O proto-chloreto de mercurio tem acção diuretica nos individuos affectados de edemas discrasicos, e de lesões cardiacas.

VI

Preferimos na preparação das pomadas a vaselina á lanolina.

VII

A existencia de microbios é indispensavel para a conservação da vida de todos os seres.

VIII

A ausencia de symptomas semelhantes aos das doenças, cujas immunidades desejamos obter, não prova contra a efficacia dos liquidos vaccinicos.

IX

A virulencia, propriedade de algumas substancias organicas, está em perpetua variação.

X

Os traumatismos têm o poder de despertar doenças diathesicas latentes, e de agravar os estados constitucionaes já manifestados.

XI

Preferimos a intervenção cirurgica, como quer Trelad, no tractamento das lesões externas, de natureza tuberculosa.

XII

A furunculose é uma doença contagiosa e parasitaria.

XIII

O acido phenico é um excellente medicamento como meio abortivo e curativo dos furunculos.

XII

A farmacologia é uma das partes da medicina que se ocupa de estudar os efeitos dos medicamentos sobre o organismo humano.

XIII

O modo próprio e exclusivo de cada medicamento é a sua ação específica sobre o organismo.

XIV

Existem medicamentos que agem sobre o sistema nervoso, produzindo efeitos sedativos ou estimulantes.

XV

A toxicologia é a ciência que estuda os efeitos nocivos dos medicamentos e dos venenos.

XVI

A farmacodinâmica é a parte da farmacologia que estuda os efeitos fisiológicos dos medicamentos.

XVII

A farmacocinética é a parte da farmacologia que estuda a absorção, distribuição e eliminação dos medicamentos.

XVIII

O tratamento farmacológico é a aplicação dos medicamentos para a prevenção, diagnóstico e cura das doenças.

XIX

A farmacoterapia é a parte da farmacologia que estuda o uso dos medicamentos no tratamento das doenças.

XX

Os medicamentos são substâncias químicas que agem sobre o organismo humano para produzir efeitos terapêuticos.

IV
VI
VII
QUARTA SECÇÃO

Pathologia interna. Tocologia

I

Das theorias pathogenicas da diabetes assu-
cada preferimos aquella que a considera uma doença
geral da nutrição.

II

Sustentamos a origem hematogenea da doença
de Brighth.

III

Regeitamos as medicações systematicas no
tractamento da pneumonia, no estado actual da
sciencia.

IV

A aereotropia artificial não póde substituir as
estações de altitude no tractamento da tuber-
culose.

V

A angina do peito resulta de uma eschemia do
coração.

VI

A febre puerperal é uma infecção séptica complicada em geral pelo processo morbido phlegmasico.

VII

O parto prematuro artificial, nos apertos da bacia que o permitem, deve ser preferido aos meios debilitantes aconselhados por alguns parteiros.

QUINTA SECÇÃO

Medicina legal, hygiene publica e policia hygienica

I

Admittimos a possibilidade da superfectação, dentro de um mez, a partir da primeira concepção.

II

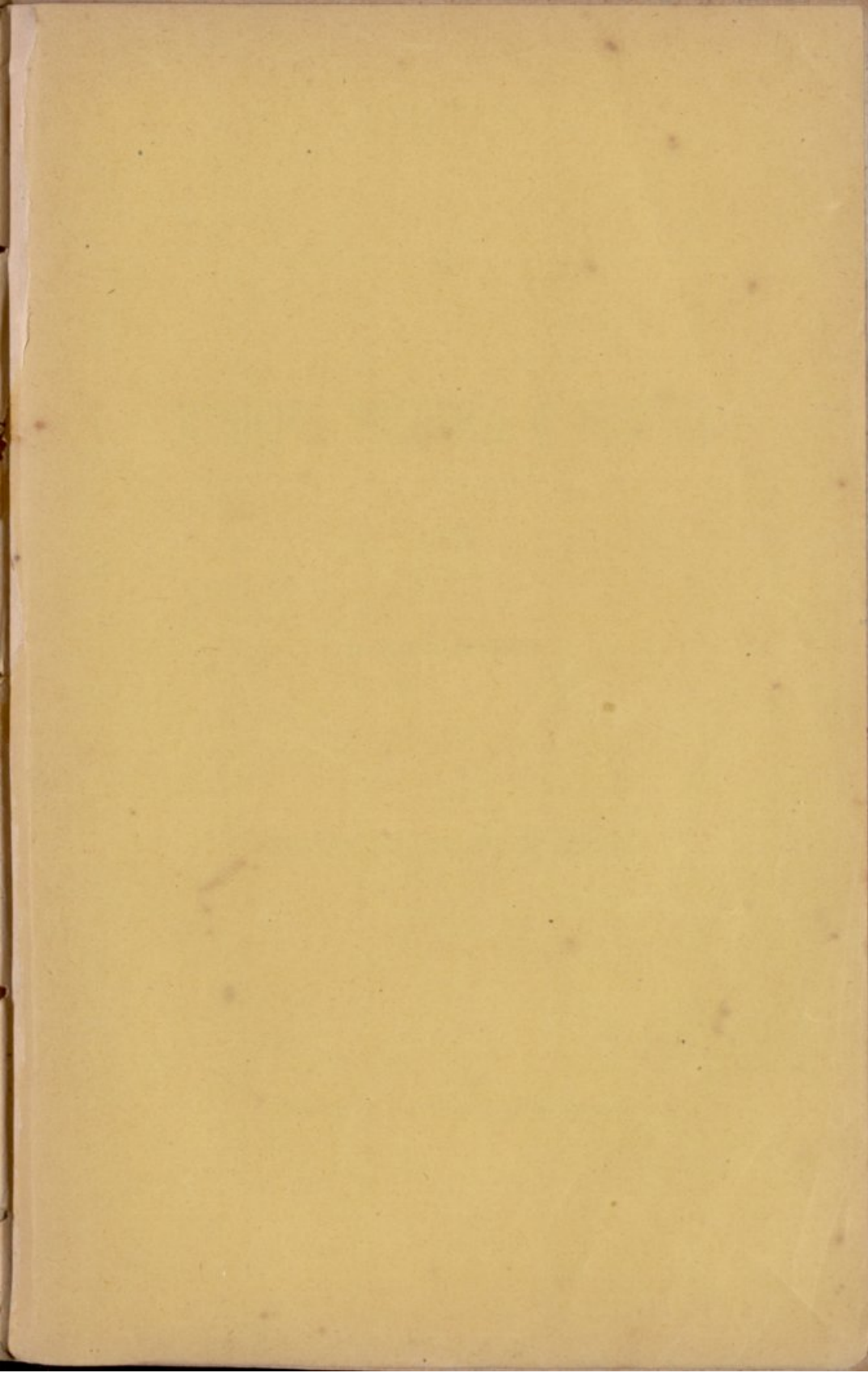
A tuberculose, a morphêa e os vicios de conformação da bacia que não permittam o parto prematuro, devem ser reconhecidos pela nossa legislação civil, pelo menos, como impedimentos impedientes.

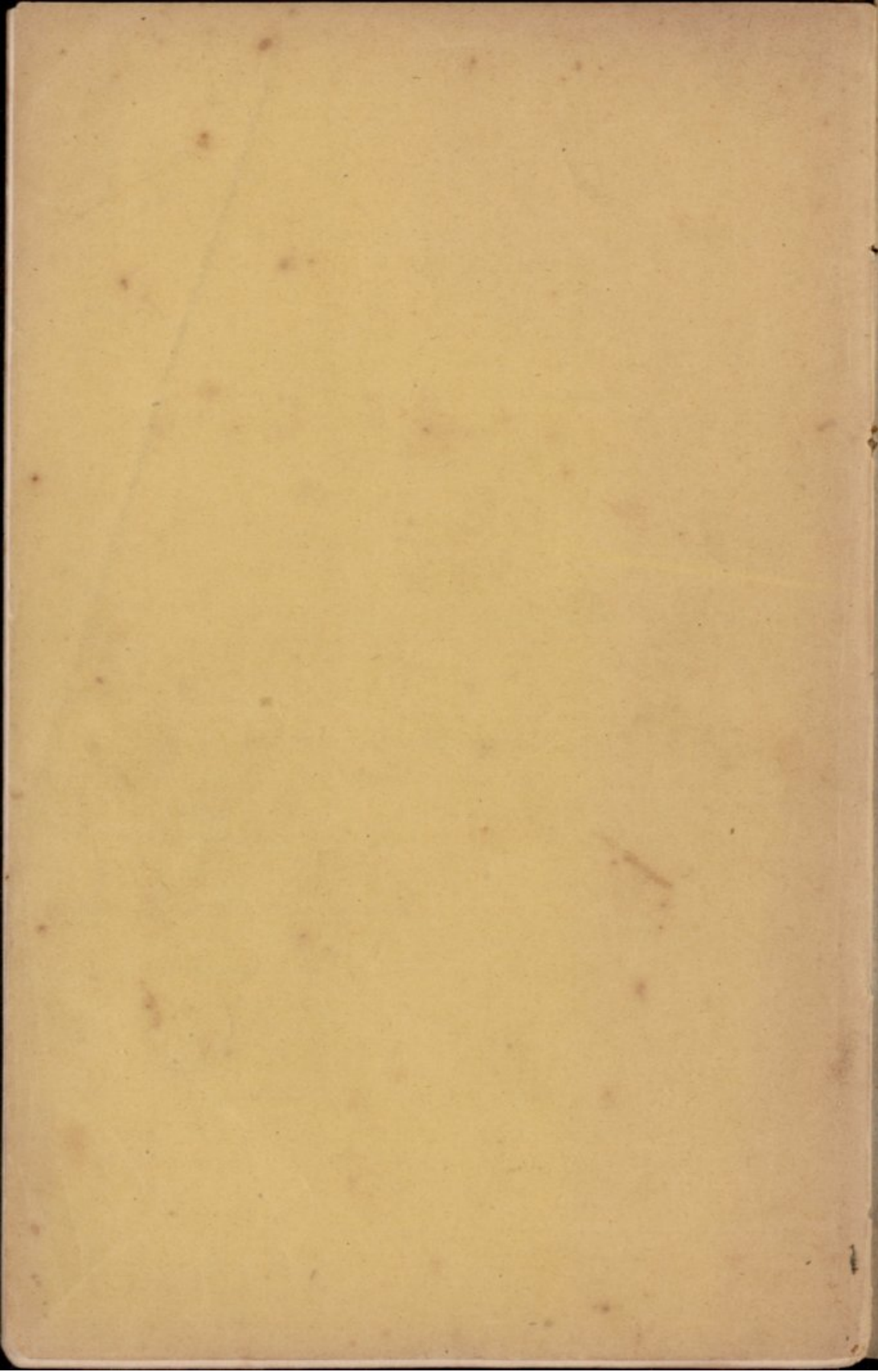
III

O excesso do trabalho escholar tem uma acção nociva no desenvolvimento intellectual e physico da juventude.

IV

A policia hygienica exige sem demora a criação de institutos bactériologicos, pelo menos, em Coimbra, Lisboa e Porto.





PRICE

PRICE

1 23456 78900 5



